



# XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23  
NOVEMBRO

**Título:** LEUCOPLASIA PILOSA ORAL EM PACIENTES HIV POSITIVOS

**Autores:** Leticia Carvalho Resende CAMPOS; Jaqueline Mendes SANTOS; Livia Marino ESPÓSITO; Gislene Muzzo SILVA; Luana Casimiro Da CRUZ; Carolina Rabelo Vaz De MELO

O objetivo do trabalho será analisar revisões de literatura sobre leucoplasia pilosa oral em pacientes HIV positivo uma lesão predominantemente branca, não destacável, assintomática e associada a comprometimento imunológico. A leucoplasia pilosa oral (LPO) se apresenta como uma lesão branca, não-destacável, localizada com maior frequência nas bordas laterais da língua. Geralmente se apresenta assintomática e não requer tratamento. Está associada a grave comprometimento imunológico, sendo considerada um indicador da infecção pelo HIV, assim como do desenvolvimento e prognóstico da aids. O vírus Epstein-Barr (EBV) é seu agente etiológico, o qual promove alterações nucleares nos ceratinócitos. Sua presença em portadores do HIV tem sido estudada em vários países, e, com a implantação das novas terapias anti-retrovirais, os casos de LPO, assim como outras manifestações bucais, estão ocorrendo com menor frequência. Uma limitação do uso das condições bucais no diagnóstico e acompanhamento do HIV/AIDS é o fato de que, em algum grau, os profissionais das diferentes áreas da saúde e os pacientes negligenciam a relevância das enfermidades no prognóstico e qualidade de vida. Esse fato evidencia a necessidade da participação do cirurgião-dentista nas equipes de atendimento multidisciplinar ao portador do vírus, para que o diagnóstico precoce dessas afecções seja realizado. Diante disso, o cirurgião-dentista deve estar apto a identificar as manifestações estomatológicas associadas ao HIV, solicitar o teste, tratar as lesões de sua competência e/ou referenciar o paciente para acompanhamento especializado. A leucoplasia pilosa, segundo Reichart et al. (2000), foi descrita como uma lesão branca, geralmente bilateral, que não podia ser removida, e que seguia a anatomia normal da língua. Devido a isto, com frequência o que se encontrava eram estrias esbranquiçadas dispostas verticalmente. Nicolatou et al. (1999) destacou a leucoplasia pilosa como um importante sinal de infecção por HIV (vírus da imunodeficiência humana), já que ela era raramente encontrada em outros estados de imunossupressão e tinha sido pouco descrita em pacientes imunocompetentes

**Palavras-chave:** Cirurgião dentista, Leucoplasia, HIV positivo.